



## **Identificação de Plantas Alimentícias Não Convencionais na Escola Técnica Agrícola Antonio Sarlo – Campos dos Goytacazes (RJ)**

V. C. S. Lima<sup>1</sup>; C. V. Cardoso<sup>2\*</sup>; K. V. M. da S. de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>E. T. E. Agrícola Antonio Sarlo - FAETEC; <sup>2</sup> E. T. E. Agrícola Antonio Sarlo – FAETEC; <sup>3</sup> E. T. E. Agrícola Antonio Sarlo - FAETEC

\* [ufrj49@gmail.com](mailto:ufrj49@gmail.com)

A Agroecologia é uma ciência multidisciplinar que abarca conhecimentos das ciências biológicas, das ciências sociais e de outras ciências que contribuem com a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Altieri (2012) define Agroecologia como um movimento que incorpora ideias ambientais e sociais na agricultura, enfocando-se não somente a produção, mas também as relações entre os seres e o ambiente no sistema de produção. Tal ciência impulsiona o desenvolvimento dos territórios rurais, à medida que valoriza suas potencialidades. A Agroecologia é tanto uma ciência, quanto um movimento de resistência a lógica expropriante empregada pelo Capitalismo. Nesse sentido, o estudo das PANCs e das plantas medicinais é um aliado no fomento a uma agricultura sustentável, a medida que está, intimamente, relacionado a valorização das tradições e identidades locais e; a manutenção de germoplasmas como estratégia de conservação dos recursos naturais e mitigação da erosão genética. Diante disso, é urgente que a popularização da educação ambiental nos diferentes níveis de educação escolar e profissional, bem como entre os agricultores e técnicos, no que se refere aos aspectos ligados as formas de propagação dessas plantas e dos manejos adotados em sua condução. Assim, o objetivo da pesquisa é identificar as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), presentes na Escola Técnica Estadual Agrícola Antônio Sarlo, posto que a manutenção delas é fundamental do ponto de vista socioeconômico e ambiental. No que confere aos elementos que justificam a proposta de pesquisa estão: a divulgação de tais espécies como potenciais para melhoria da qualidade alimentar da população local; a diversificação da dieta; a valorização da cultura local; o incentivo aos estudantes pelo estudo da botânica; o fomento ao uso das PANCs para aumentar a biodiversidade nos Agroecossistemas e; o diálogo com alguns objetivos da Agenda 2030, que comungam os pressupostos da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional. Os procedimentos metodológicos são: levantamento das plantas com a comunidade; construção de uma Unidade Demonstrativa e; confecção de um herbário. Os resultados preliminares apontaram uma diversidade de PANCs na unidade produtiva, utilizada como horta pedagógica. Embora, estejamos cumprindo os protocolos sanitários os bolsistas estão envolvidos no manejo hortícola.

Palavras-chave: Agroecologia, Agenda 2030, Educação.

Instituição de fomento: FAPERJ